

Rural Semanal

Informativo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

ANO XXV - nº 02 - 23 a 29 de março de 2018



UFRRJ

O Colégio da Rural

CTUR comemora 75 anos de origem

P.4 e 5

UNIVERSIDADE RURAL - CTUR



'Parlez-vous français?'

Evento celebra Mês da Francofonia na UFRRJ

P.6

É dia de feira

IM recebe programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

P.7



Infelizmente, ao iniciar o período letivo, nos confrontamos com a confirmação dos piores prognósticos elaborados ao longo do ano de 2017 sobre a situação do país e seus impactos na vida acadêmica.

Desde que o golpe de 2016 foi consumado, temos enfrentado agressões contra a autonomia universitária em várias frentes, afrontas ao setor público (particularmente nas áreas de saúde e educação) e ataques aos direitos previdenciários e trabalhistas. Presenciamos também atentados contra as liberdades e as conquistas da civilização democrática expressas na Constituição Federal, como a presunção da inocência e o direito ao *habeas corpus*, o que é ainda mais grave.

A situação não para de se agravar.

Após cortes severos nos orça-

mentos das instituições de pesquisa e ensino superior, observamos ações policiais contra as universidades federais, incluindo até mesmo a prisão de reitores sem qualquer base legal. Acumulam-se os retrocessos no que diz respeito às perspectivas de desenvolvimento nacional, com a privatização de nossas riquezas, a destruição de nosso parque industrial e de serviços, com o inclemente aumento do desemprego, bem como o desmonte de políticas ambientais e de segurança social. A própria democracia é colocada em risco, quando temos uma intervenção federal no Estado do Rio de Janeiro.

Os covardes assassinatos da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Pedro Gomes provocam indignação e revolta a todos que lutam contra o avanço do estado de exceção. Em

especial, da juventude mais humilde que almeja a construção de um país democrático e justo, no qual a cidadania possa se expressar livremente, sem ser penalizada com a morte de lideranças e ativistas.

A escalada autoritária e de desmonte nacional tem de ser interrompida. Não esperemos do Judiciário atitudes altivas na defesa do Estado de Direito, pois ele mesmo é protagonista de muitos desses retrocessos.

Cabe às universidades, que sempre ocuparam o campo da resistência democrática e da luta por conquistas sociais, se mobilizarem mais uma vez na defesa das garantias fundamentais da cidadania.

Nascida e criada no contexto adverso da favela da Maré, Marielle dedicou a vida, de forma destemida, à defesa dos direitos

e da dignidade de todos os seres humanos.

Enfrentou as dificuldades que excluem a maioria dos moradores de comunidades pobres, especialmente as jovens mães, do acesso ao ensino superior. Frequentou pré-vestibular comunitário, graduação e mestrado, buscando na formação acadêmica ferramentas para dar voz às lutas de favelados, negros, mulheres e da população LGBT.

A universidade pública não irá se calar. Uma de nossas missões é formar milhares de Marielles, capazes de liderar o povo brasileiro na superação das profundas desigualdades sociais, que produzem a violência que se abate sobre todos nós.

Os assassinos do desenvolvimento nacional, da democracia e dos direitos humanos não triunfarão!

Opinião

Animais são sencientes e merecem bons tratos

Professora Maria Cristina Lorenzon (*)

Muitos acham que somente os animais de alta complexidade biológica, como o ser humano, adquiriram a capacidade de ser sencientes, ou seja, capazes de sentir. Entretanto, este fator se distribui amplamente em diferentes espécies animais.

Não é novidade que os animais sejam capazes de sentir emoções como medo e felicidade. Por séculos, os animais foram escravizados. Atualmente, a sociedade reconhece a importância de trazer alternativas para minimizar a dor e o sofrimento deles. Como informou Yuval Harari, no *best-seller* “Sapiens”, o ser humano busca entender por que os animais são mais felizes que nós, apesar de séculos de subjugação.

O reconhecimento da senciência animal demanda a busca de soluções humanitárias para as questões envolvendo seres humanos e demais espécies animais. Ao se tratar do bem-estar animal, as ações devem ser balizadas pela responsabilidade humana de prevenir sofrimentos.

Infelizmente, há os céticos que tratam os animais como

máquinas produtoras de carne e leite, apesar dos estudos sobre evidências genéticas, evolutivas, anatomo-fisiológicas e comportamentais, além da convivência com os animais.

Por que ser cruel, se podemos ser gentis? Qual a importância de não causar o sofrimento alheio?

Felizmente, vários cientistas e outros profissionais vêm se debruçando sobre a senciência animal, para se tornar uma ciência mais envolvida e ciente de suas limitações no que tange aos valores éticos dos animais. Tom Regan, professor e autor do livro *The case for Animal Rights* (1983) diz que “a senciência animal faz parte do bom senso: o que pode ser mais óbvio que gatos que buscam carinho, de cães que sentem fome, de renas que percebem o perigo e de águias que espionam suas presas?” Para Mark Bekoff (2006), professor e autor do livro *Animals, Ethics and Trade – The Challenge of Animal Sentience*, “é incoerente declararmos que não sabemos se cães, porcos, vacas ou galinhas sentem dor ou se têm suas opini-

ões próprias acerca de gostarem ou não da exposição a certos tratamentos. A quem nós estamos enganando? Francamente, acredito que estejamos enganando a nós mesmos”.

Atualmente, o reconhecimento da senciência já ocupa as esferas legislativas de vários países, inclusive do Brasil, movimento este que é tão sólido que o número de leis promulgadas para a proteção dos direitos animais cresce vertiginosamente. Práticas de pecuária intensiva, uso de animais para experimentação e lazer, entre outros, sofrem regulamentação cada vez mais acirrada, com base em um único princípio: os animais são seres sencientes.

Recentemente no Brasil (2017), o Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) lançou campanha nacional sobre bem-estar animal que objetivou informar e conscientizar a população sobre o seu papel, tendo os médicos veterinários e zootecnistas como importantes aliados na nesta campanha. Em todas as áreas, seja para animais de produção, de companhia, selvagens

ou de laboratório, o bem-estar deve ser considerado e o comportamento de cada espécie conhecido pelos especialistas para que suas necessidades sejam atendidas.

O bem-estar animal anda de mãos dadas com o bem-estar humano. Um animal sob bem-estar – segundo a Comissão de Ética, Bioética e Bem-estar animal do CFMV – é aquele que tem boa saúde e que pode expressar seu comportamento natural. São comportamento naturais, de o cão cavar; o cavalo pastar, o porco fuçar; o pássaro voar, etc. Não se deve negar sua origem natural, que são direitos adquiridos.

A promoção do bem-estar animal é papel de todos. Vamos praticar em nossa fazenda universitária e demais espaços da UFRRJ. Faça visitas e passeios, solicite melhorias. Nossos animais agradecem a gentileza.

(*) Entomologista, zootecnista, professora do DPA/IZ e líder de projeto de defesa dos direitos animais na UFRRJ ■



Isabela Borges

Aula inaugural. Alunos do Pré-Enem recebem as boas-vindas no Salão Azul

“

O curso oferece preparação de qualidade e sem custos, capacitando jovens, adultos e até idosos oriundos de escolas públicas e socioeconomicamente vulneráveis, a fim de melhor prepará-los para enfrentar as provas do Enem.

Eriknatan Medeiros, tutor-supervisor do Pré-Enem.

Pré-Enem aproxima Rural e comunidade

Moradores do entorno dos câmpus são público-alvo do projeto

Michelle Carneiro

Apesar da proximidade geográfica, a universidade federal ainda está distante de egressos da rede pública de ensino, que moram em Seropédica, Nova Iguaçu e arredores. Propor soluções que aproximem a Rural das comunidades em que está inserida é o combustível de muitos projetos universitários. Atualmente, um dos principais destes é o Curso Preparatório para o Enem.

A Pró-Reitoria de Extensão (Proext) é responsável pelo projeto desde 2006. A iniciativa, que envolve docentes, técnico-administrativos e estudantes da Rural, oferece anualmente 250 vagas, sendo 150 para o câmpus Seropédica e 100 para o Instituto Multidisciplinar (IM), onde o curso foi batizado de Pré-Enem Éthos.

“No último ano, inscrições online, inclusão de línguas estrangeiras, novos locais para as aulas em Seropédica, aumento da quantidade de tutores e reajuste na bolsa-auxílio por eles recebida foram mudanças que fortaleceram ainda mais o Pré-Enem. Estamos trabalhando para que o preparatório se torne um programa institucional”, explica Rosa Mendes, coordenadora pedagógica do projeto e professora do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS).

Ruralinos em ação

O Pré-Enem também se consolida como um espaço valioso para o aprimoramento da formação docente dos graduandos da UFRRJ. Os tutores do projeto são

alunos regulares da instituição e, em sua grande maioria, cursam a modalidade licenciatura.

“Os graduandos têm a oportunidade de vivenciar a prática docente, aperfeiçoar sua qualificação profissional, contando para isso com o suporte e a orientação pedagógica do grupo de professores da Universidade que integram a equipe do projeto”, afirma Francisco Nascimento Jr., coordenador pedagógico do Pré-Enem Éthos e professor da Licenciatura em Geografia.

Para 2018, foram selecionados 23 tutores de disciplina e seis tutores que oferecem suporte pedagógico. Pela primeira vez, o curso também contará com quatro tutores-supervisores. “Com essa nova estruturação poderemos planejar melhor as atividades desempenhadas pelos tutores de disciplina, sempre discutindo as problemáticas que surgirem de modo coletivo e horizontal, mas com uma direção norteadora”, explica Marcos Martins, graduando em Engenharia Florestal na UFRRJ e tutor-supervisor do Pré-Enem.

Resultados positivos

As taxas de aprovação do curso Pré-Enem chegam a 40% dos concluintes. A qualidade do serviço oferecido para a comunidade, associada à carência de iniciativas do gênero na região, resulta em pelo menos uma centena de pessoas na lista de espera apenas em Seropédica.

“O curso oferece preparação de qualidade e sem custos, capacitando jovens, adultos e até idosos oriundos de escolas públicas e socioeconomicamente vulneráveis, a fim de melhor prepará-los para enfrentar as provas do Enem em regime de igualdade com estudantes de escolas particulares”, destaca Eriknatan Medeiros, mestrando em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPaCS/UFRRJ) e tutor-supervisor do Pré-Enem.

Além de buscar um aumento no número das vagas oferecidas, também é prioridade da coordenação do projeto a diminuição da taxa de evasão. Em 2015, por

exemplo, 58% dos matriculados em Seropédica não concluíram o preparatório. A expectativa é de que a mudança nos locais das aulas contribua para este enfrentamento.

“Conseguimos trazer as aulas para dentro da UFRRJ. Utilizaremos duas salas no Pavilhão Central (P1), o que aumenta a segurança para os participantes do projeto e favorece a criação de um vínculo com a Universidade”, destaca Camila Gomes, chefe do Departamento de Relações Comunitárias e Interinstitucionais da Proext e coordenadora administrativa do Pré-Enem Seropédica.

No IM as aulas permanecem no espaço próprio da Universidade, nos turnos vespertino e noturno. “A oferta de turmas em períodos diversos se justifica pelo perfil amplo de candidatos interessados em participar do projeto”, complementa o professor Francisco Nascimento Jr. ■

Pré-Enem Seropédica

Facebook: www.facebook.com/groups/511974659144775/

E-mail: pre.ufrj@gmail.com

Pré-Enem Éthos | Nova Iguaçu

<http://sisproext.im.ufrj.br/preenem/>
Facebook: www.facebook.com/ethospreenem/
E-mail: ufrj.ethos@gmail.com

Inscrições encerradas.

Inscrições de 26 a 30 de março, exclusivamente pela Internet:

Fotos: Matheus Brito



Km 47. Desde 1988, o CTUR ocupa o prédio às margens da BR 465

RAÍZES CTURIANAS

Colégio Técnico da Universidade Rural completa 75 anos de origem

João Henrique Oliveira

Quando se fala em UFRRJ, é natural que venha à mente a imagem dos seus mais de 50 cursos de graduação, com aproximadamente 20 mil alunos matriculados; ou da pós-graduação, com pesquisadores qualificados e laboratórios de destaque; ou ainda dos projetos de extensão, que buscam a integração com a comunidade. Mas talvez alguns não notem que, às margens do Km 47 da Rodovia BR-465, há um espaço igualmente ruralino, com uma história que se confunde com a trajetória do câmpus Seropédica: o Colégio Técnico da Universidade Rural (CTUR), que em 2018 completa 75 anos de origem.

O CTUR é fruto da junção, em 1973, de duas instituições: o Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes e o Colégio Técnico de Economia Doméstica (CTED). No entanto, as raízes de sua história são mais profundas e estão ligadas à implantação do Aprendizado Agrícola em Seropédica. É essa origem que será celebrada neste ano, num evento marcado para o dia 14 de abril, data do decreto que criou o Aprendizado em 1943.

“Na ocasião, vamos homenagear alguns ex-diretores. O principal deles é o professor Mariano Zatorre, que também foi aluno

do Ildefonso. A história da escola é a história dele”, disse o atual diretor do CTUR, professor Luiz Carlos Estrella. “Pretendemos criar uma associação de ex-alunos, e o presidente de honra vai ser o Zatorre. Ele vai disponibilizar um material antigo do colégio agrícola e vamos criar um museu com esse acervo”.

CTUR e UFRRJ: raízes entrelaçadas

O Aprendizado Agrícola foi instalado junto à futura sede da Escola Nacional de Agronomia (ENA), no Km 47 da antiga Estrada Rio-São Paulo, hoje câm-

pus da Rural. A Universidade se estabelecerá no local alguns anos depois, em 1947. Subordinado ao Ministério da Agricultura, o Aprendizado ocupou inicialmente o prédio onde hoje se localiza o Instituto de Agronomia (IA). Um ano após sua criação, a instituição passou a se chamar Aprendizado Agrícola Ildefonso Simões Lopes, funcionando em colaboração com a Universidade. Em 1963, com a aprovação do estatuto da Universidade Rural do Brasil (URB), foi rebatizado como Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Simões Lopes.

Após a Reforma Universitária de 1968 e a aprovação do novo estatuto da UFRRJ, em 1972, surgiu o Colégio Técnico da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (CTUR). Uma fundação que poderia não ter ocorrido, segundo o diretor Luiz Estrella:

“A verdade é que iriam fechar o colégio. Mas o prefeito de Itaguaí [na época, Seropédica era um distrito dessa cidade] escre-

veu para Brasília e pediu para que não fizessem isso. Então, resolveram fazer a fusão da antiga escola de economia doméstica com o Ildefonso, criando o Colégio Técnico da Rural”.

Entre 1973 e 1987, o Colégio ocupou o prédio do antigo Instituto de Meteorologia, pertencente à Embrapa. A partir de 1988, o CTUR foi transferido para a atual sede, antes ocupada pelo Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA). As instalações foram aumentadas e outros prédios foram incorporados, totalizando uma área de 60 hectares.

Atualmente, o CTUR oferece cursos de nível médio e pertence à Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica. São 350 vagas anuais para os cursos técnicos em Agrimensura, Agroecologia, Hospedagem e Meio Ambiente, além do Ensino Médio regular, com ingresso através de concurso público.



Lugar agradável. “Segunda casa”, “lugar de paz” e “uma escola diferente”. Essas são algumas das expressões usadas pelos alunos para descrever o CTUR.

“

Aqui não somos movidos apenas profissionalmente. Dizemos até o seguinte: o problema não é se aposentar do CTUR; o problema é tirar o CTUR de dentro de nós.

Luiz Estrella, diretor do CTUR

‘Dentro de nós’

Luiz Estrella respira CTUR e Rural desde os tempos de aluno. Chegou a estudar um ano no Ildefonso Simões Lopes, entre 1968 e 1969, mas se mudou para o Espírito Santo com a família. De volta ao Rio de Janeiro, entrou em 1972 na UFRRJ para cursar a Licenciatura em Ciências Agrícolas (Lica). Em 1977, tornou-se professor do CTUR. E lá se vão 41 anos de dedicação e emoção.

“Aqui não somos movidos apenas profissionalmente. Dizemos até o seguinte: o problema não é se aposentar do CTUR; o problema é tirar o CTUR de dentro de nós”, afirma o docente, que está em seu terceiro mandato de diretor – anteriormente, ocupou

o cargo de 1989 a 1993, sendo reeleito de 1994 a 1997.

Outra cturiana apaixonada é a pró-reitora adjunta de Assuntos Estudantis, Juliana Arruda. Ela foi aluna da instituição entre 1993 e 1996, no curso técnico de Agropecuária.

“Foram os melhores anos da minha vida. O CTUR leva o jovem a entender o sentido da liberdade. Não tem muros, nem grades. Lá você começa a se habituar à responsabilidade de ter liberdade”, disse a pró-reitora.

Após concluir o curso técnico, Juliana fez Lica na UFRRJ, de 1999 a 2004. Anos depois, fez concurso para professora do CTUR, sendo aprovada em primeiro lugar.

“Foi muita emoção. Qua-

se metade do corpo docente do CTUR era formada por meus antigos professores, que viraram colegas de trabalho. No meu primeiro conselho de classe, eu chorei”, conta emocionada.

Dos tempos de estudante, Juliana se lembra com carinho do inspetor do Colégio, Nelsino Albano da Silva, ainda em atividade. Chamado carinhosamente de Seu Nel ou Tio Nel, o servidor trabalha na escola desde 1966.

A simbiose entre CTUR e Rural é notória. Pelo câmpus, circulam alunos com o uniforme do colégio, participando de projetos e atividades culturais. Além disso, muitos cturianos se tornam rurálinos. Esse foi o caso de Samara Kelly Terra dos Santos, aprovada recentemente para

o curso de Engenharia de Materiais. Moradora de Nova Iguaçu, ela fez o curso técnico de Agroecologia no Colégio, entre 2015 e 2017, e guarda boas lembranças dessa época.

“O CTUR mudou minha realidade, minha rotina e muitos dos meus pensamentos. De início, é um verdadeiro baque. Ter que aprender a lidar com novas responsabilidades, a conviver com pessoas com costumes e pensamentos diferentes dos meus. Mas, ao mesmo tempo, o CTUR tem um poder de acolher, sabe? Nele eu aprendi a ser mais humana, mais solidária, mais gentil. O CTUR me proporcionou uma mudança completa e sou muito grata por isso”, disse. ■

Fala, cturiano!



Ingrid Almeida, 16 anos

“O CTUR é como se fosse uma segunda casa, um lugar muito agradável de ficar.”



João Vitor, 15 anos

“O CTUR é uma escola diferente das outras. É mais liberal, os alunos são diferentes... é uma magia muito boa.”



Julia Giglio, 16 anos

“Como é uma escola, tem toda cobrança, ainda mais por ser federal. Mas também é um lugar de muita paz. Quando chego aqui vejo as árvores, o ambiente calmo, os amigos... é bom estudar assim.”



Beatriz Soares, 16 anos

“Aqui não se aprende só português, matemática, química, física... Você aprende a vida, a lidar com as diferenças. Todo mundo aqui é uma família. Às vezes tem umas discussões (risos), mas o amor sempre prevalece.”

Patricia Perez



No mapa da **francofonia**

Evento reúne professores e estudantes da língua francesa na Rural

João Henrique Oliveira

“Parlez-vous français?” Se está faltando um estímulo para começar a aprender o idioma de Voltaire, Sartre e Foucault, o momento pode ser agora. Em março é celebrado o Mês da Francofonia. E a UFRRJ participa pela primeira vez dos eventos internacionais que comemoram esta data, realizando uma atividade no dia 27 (veja a programação no box). A iniciativa é fruto da parceria da Coordenadoria de Relações Internacionais e Interinstitucionais (Corin) com o Consulado Francês no Rio de Janeiro.

Um dos objetivos do evento na Rural é reunir os professores que são francófonos, ou seja, que têm alguma relação com a língua francesa. Contudo, a programação é aberta a todos os interessados da comunidade acadêmica que já têm ou pretendem iniciar um contato com o idioma. O encontro também possui uma meta maior: dar os primeiros passos para a criação de uma associação francófona na UFRRJ.

“A presença de um núcleo francófono aqui dentro pode sustentar a candidatura da Rural à Agência Universitária Francófona (AUF), que é a maior associação de universidades do mundo, com mais de 800 instituições (veja box). Inclusive algumas brasileiras”, explica o professor Christian Dutilleux, nascido na Bélgica e coordenador geral do programa Idiomas sem Fronteira (IsF/Corin/UFRRJ).

Um dos organizadores do evento é o “lecteur” (leitor) de francês na Rural, Brieuc Jicquel. Na Rural desde setembro do ano passado, Jicquel foi contratado por intermédio de um edital do Ministério da Educação (MEC) e da Embaixada da França, cujo Departamento Linguístico envia, por ano, 30 professores para atu-

arem nas universidades brasileiras. Ele lista alguns atrativos para começar a estudar francês:

“É uma das grandes línguas internacionais, presente em todos os continentes. É o quinto idioma mais falado no mundo, e o terceiro no comércio. Já é a segunda língua estrangeira mais ensinada, atrás apenas do inglês. Além disso, é derivada do latim, possuindo várias palavras semelhantes ao português”, disse o francês, que há nove anos fez intercâmbio no nordeste do Brasil e se apaixonou pela cultura do país.

Para o coordenador de Relações Internacionais e Interinstitucionais, José Luis Luque, estreitar os laços com as instituições francesas também é um dos objetivos da política de internacionalização da Universidade. Uma ação que passa necessariamente pelo ensino não só do francês, mas de outras línguas estrangeiras, como o inglês e o espanhol.

“Uma das iniciativas da Corin é dar mais importância ao IsF, oferecendo cursos aos três segmentos. Saber uma língua estrangeira é um requisito fundamental para a internacionalização”, disse Luque. ■

O que é francofonia?

Refere-se ao conjunto de pessoas que partilham uma língua comum: o francês. No sentido institucional, qualifica a **Organização Internacional da Francofonia/OIF** (www.francophonie.org). Fundada em 1970, a OIF reúne 84 Estados e governos (58 membros e 26 observadores).

Universidades francófonas

A **Agência Universitária Francófona/AUF** (www.auf.org) é uma associação que tem diversos programas de cooperação, oferecendo a alunos, professores e pesquisadores um programa de mobilidade (duas mil bolsas de estudo por ano). É formada por mais de 800 estabelecimentos de ensino superior em mais de 100 países. No Brasil, são 19 universidades.

Celebração

O **Dia Internacional da Francofonia** é comemorado em 20 de março. Ao longo do mês, a língua francesa e os valores culturais são celebrados em todo o mundo. Saiba mais em <http://20mars.francophonie.org>

Números

- ✓ O último relatório do ‘Observatoire de la langue française’, publicado em 2014, estima em 274 milhões o número de falantes do idioma francês nos cinco continentes.
- ✓ O francês é a quinta língua mais falada no planeta e a única, assim como o inglês, com presença nos cinco continentes.
- ✓ É o segundo idioma de negócios no espaço europeu e o terceiro no mundo, além de ser a quarta língua na Internet.

Programação do Mês da Francofonia na UFRRJ

Data: 27/03/2018 (terça-feira)

- Às 14 horas, no Auditório Paulo Freire – ICHS
 - Apresentação do Mês da Francofonia pelo leitor de francês Brieuc Jicquel.
 - Debate sobre a presença francófona na UFRRJ e projetos futuros, com o prof. Christian Dutilleux (coordenador do IsF) e Brieuc Jicquel.

- Às 19 horas, no Auditório Gustavo Dutra (Gustavão) – P1
 - Cinecasulo (Proext) exhibe o documentário francês “Swager”, seguido de debate.

Michelle Carneiro



IM recebe Feira da Agricultura Familiar

Sucesso no câmpus Seropédica, programa de extensão amplia sua atuação

Michelle Carneiro

Com aproximadamente cinco mil estudantes matriculados e 290 servidores docentes e técnicos-administrativos, o Instituto Multidisciplinar (IM) recebeu com entusiasmo, no último dia 13 de março, a primeira edição da Feira da Agricultura Familiar (FAF). A iniciativa, que é uma parceria da Universidade com a Prefeitura de Nova Iguaçu e a Emater-Rio, integra o programa de extensão de Fortalecimento da Agricultura Familiar na UFRRJ.

Para as coordenadoras do programa, as professoras Anelise Dias e Nidia Majerowicz, alcançar o câmpus Nova Iguaçu significa muito e pode potencializar os impactos dessa iniciativa. Elas acreditam que, além de dar visibilidade à agricultura local, a Feira será um espaço de interação com a Rural, estimulando agricultores e seus filhos a acessarem o ensino superior.

Fruto de esforço coletivo, a realização da Feira no IM foi possível graças ao comprometimento da equipe local. “Estamos muito satisfeitos e acreditamos no potencial que um projeto desses tem para toda a comunidade universitária e do entorno. A expectativa é de que, em pouco tempo, a periodicidade da feira mude de quinzenal para semanal”, destaca Geraldo Pinheiro, diretor administrativo do IM.

Promoção da saúde

Muitos do que estavam no câmpus no dia da inauguração foram surpreendidos pela variedade e qualidade dos produtos oferecidos a um preço justo. É o caso de Marli Coutinho, 61 anos, mãe de um estudante de Ciências da Computação. “Será ótimo para os alunos conhecerem mais os produtos naturais. Bem melhor do que os industrializados!”, disse.

Nas barracas de alguns agricultores, destaque para cartazes que informavam ao consumidor que o produto comercializado é livre de agrotóxicos. A produtora Rosângela Mangili, 54 anos, conta com orgulho que aprendeu com a avó índia as técnicas de cultivo agroecológicas. “Na minha terra nunca entrou nenhum produto químico. Eu valorizo a saúde das pessoas. Quando con-

somem um produto meu, estão consumindo um sistema de saúde. Pra mim isso é mais do que importante”, frisa Rosângela, cuja barraca ostentava a placa “Livres de venenos”.

Troca de saberes

Além do espaço para comercialização dos produtos, a UFRRJ oferece capacitação, assistência técnica e extensão rural com enfoque agroecológico aos 15 agricultores participantes do projeto. No momento, a ênfase é o aperfeiçoamento em boas práticas de higiene, de acordo com as diretrizes da Vigilância Sanitária, e a confecção dos rótulos para identificação dos produtos.

“Apresentamos a legislação de forma simples e capacitamos aos produtores a fazer a rotulagem dos produtos com base no código sanitário municipal. É direito do consumidor saber exatamente o que está consumindo”, explica a nutricionista Elaine Freitas, integrante da equipe do projeto.

A Feira também é espaço para o diálogo da comunidade universitária com os saberes tra-

dicionais. “A gente aposta nessa troca de saberes com os agricultores. O conhecimento acadêmico não pode ser estanque”, conclui a professora do curso de Geografia, Edileuza Queiroz.

Equipe local

No Instituto Multidisciplinar são integrantes da equipe do programa: o diretor administrativo Geraldo Pinheiro; a professora Edileuza Queiroz do curso de Geografia; a nutricionista Elaine Freitas e a assistente administrativa Mariana Gomes, do Restaurante Universitário; o administrador Igor Samuel; e a bolsista de extensão Mariane Rosário, graduanda em Geografia; além dos residentes em Agroecologia, Livea Bilheiro e Gabriel Mello. ■

A Feira da Agricultura Familiar no câmpus Nova Iguaçu acontece quinzenalmente, às terças-feiras, das 9 às 16 horas.

Egressa da Rural

apresenta trabalho na Irlanda

A estudante Giselle Florentino, graduada em Ciências Econômicas pela UFRRJ (câmpus Nova Iguaçu), vai apresentar um artigo no 'Joint World Conference on Social Work, Education and Social Development' (SWSD 2018). O evento será realizado em Dublin, Irlanda, entre os dias 4 e 7 de julho.

Atualmente, Giselle é mestranda do Programa de Pós-Graduação de Serviço Social e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal Fluminense (UFF). O artigo "Social policies and income transfer policies in the periphery: Brazil in focus" foi produzido em coautoria com as também mestrandas Bruna Cabral e Carolina Joannes.

Mais informações na página do evento: www.swsd2018.org/programme/programme-overview/

Docente da Rural organiza

e-book sobre qualidade do mel

A professora Maria Cristina Lorenzon (Instituto de Zootecnia/UFRRJ) é a organizadora do livro 'Defesa da qualidade do mel e da sanidade apícola – saiba por que as abelhas estão em risco'. Lançado pela Rede de Inovação Tecnológica para a Defesa Agropecuária (Rida), o e-book pode ser baixado gratuitamente no link <https://goo.gl/SvdT7u>

Mudança na Proaf

O servidor técnico-administrativo Reginaldo Antunes dos Santos ocupa, desde fevereiro, o cargo de pró-reitor de Assuntos Financeiros da UFRRJ. A seu lado, também assumiu o pró-reitor adjunto Nilson Brito de Carvalho.

Graduado em Matemática e pós-graduado em Gestão e Administração Pública, Reginaldo Antunes entrou na Rural em 1981. Trabalhou no Departamento de Contabilidade e já foi pró-reitor adjunto de Assuntos Financeiros na gestão da professora Ana Dantas (2013-2016).

DGV presente

No mapa da UFRRJ, encartado na edição passada, erramos ao não incluir o prédio da Divisão de Guarda e Vigilância (DGV), importante ponto de referência para toda a comunidade universitária. O prédio da Guarda fica entre a Biblioteca Central e o prédio da Matemática (Pitágoras), no caminho de quem vai em direção ao ICHS e ao PAT. Certamente, não nos esqueceremos de indicar a DGV em mapas futuros. E tome nota: em qualquer ocorrência de segurança, comunique-se com a DGV pelos telefones 2681-4646 e 2682-1210.

Divulgação



Caso encontre um macaco morto no câmpus Seropédica, entre em contato com a Divisão de Guarda e Vigilância (DGV) pelo telefone 2681-4646. O atendimento funciona 24 horas. Em caso de maus-tratos a macacos, denuncie. Agredir ou matar animais silvestres é crime ambiental. É importante reforçar a informação de que os macacos não transmitem o vírus da febre amarela. Para outras informações sobre a doença, acesse o site do Ministério da Saúde: <https://goo.gl/SquiB8>

CCG/UFRRJ inicia seu primeiro curso de pós-graduação

O Câmpus de Campos dos Goytacazes (CCG/UFRRJ) iniciou, em 2 de março, seu primeiro curso de pós-graduação: a especialização "Tecnologia de Produção e Usos da Cana-de-açúcar". A aula inaugural foi ministrada pelo professor Hermann P. Hoffman (UFSCar), coordenador geral da Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (Ridesa), da qual o CCG faz parte.

A inauguração foi aberta para toda a comunidade e contou com a presença do vice-reitor da UFRRJ, professor Luiz Carlos de Oliveira Lima; o diretor do CCG, Jair Felipe Garcia Pereira Ramalho; o presidente da Associação dos Plantadores de Cana (Asflucan) Tito Inojosa; o presidente do sindicato Rural de Campos, Ronaldo Bartholomeu dos Santos Junior; e o coordenador do curso, Willian Pereira.

Por Gabriela Lessa, estagiária de jornalismo (CCG/UFRRJ)

Rural Semanal

Reitor: Ricardo Luiz Louro Berbara | **Vice-Reitor:** Luiz Carlos de Oliveira Lima | **Pró-Reitora de Assuntos Administrativos:** Amparo Villa Cupolillo | **Pró-Reitor de Assuntos Financeiros:** Reginaldo Antunes dos Santos | **Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Cesar Augusto Da Ros | **Pró-Reitor de Graduação:** Joecildo Francisco Rocha | **Pró-Reitor de Extensão:** Roberto Carlos Costa Lelis | **Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação:** Alexandre Fortes | **Pró-Reitor de Planejamento, Avaliação e Desenvolvimento Institucional:** Roberto de Souza Rodrigues | **COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL | Coordenadora de Comunicação Social:** Alessandra de Carvalho | **Jornalistas:** Fernanda Barbosa, João Henrique Oliveira, Michelle Carneiro, Miriam Braz e Ricardo Portugal | **Foto de Capa:** Matheus Brito | **Estagiários:** Carla Juliana Santos, Isabela Araújo Borges e Matheus Brito (Seropédica); Gabriela Lessa (Campos dos Goytacazes) | **Projeto Gráfico:** Patrícia Perez | **Diagramação:** Alexandre Souza e Patrícia Perez | **Imagens:** Freepick e Freemages | **Redação:** BR 465, Km 47. UFRRJ, Pavilhão Central, sala 131. Seropédica, RJ. | CEP: 23897-000 | Tel: (21) 2682-2915 | E-mail: comunicacao@ufrj.br | Portal: <http://portal.ufrj.br> | Impressão: Imprensa Universitária | Tiragem: 800

